

# Mecanismos enunciativos e a redação do Enem: uma análise da fusão enunciativa de vozes e modalizações na construção de textos argumentativos

Ana Luisa Ribeiro Rodrigues de Sant'Ana\*  
Tiago Dieguez\*\*

## Resumo

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atualmente a principal porta de entrada para as Instituições de Ensino Superior (IES) do país, é constituído por questões objetivas e uma redação de texto dissertativo-argumentativo com foco em uma situação-problema de impacto nacional. Tal redação é corrigida tendo como parâmetros cinco (5) competências, dentre as quais se destaca a de número IV, em que o candidato deve demonstrar possuir conhecimento dos recursos linguísticos necessários para construir a argumentação do seu texto. A premissa inicial deste trabalho é a de que a correção do exame, quanto ao uso dos operadores argumentativos, implica, maioritariamente, critérios formais e quantitativos, em detrimento de outros aspectos relevantes na construção argumentativa do texto. Considerando esse cenário, apresentamos uma análise discursivo-dialógica pautada, principalmente, nos estudos do sociointeracionismo, buscando evidenciar mecanismos enunciativos presentes na construção da argumentação de alguns excertos de redações do ENEM. Como conclusão, argumentamos que o ensino das habilidades e competências na produção textual pode se beneficiar de uma visão que vá além do estudo da superfície do texto, incorporando a compreensão dos mecanismos enunciativos, ou seja, um estudo em que as instâncias discursivas, o gerenciamento ou a mobilização das vozes e a modalização sejam considerados.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo; argumentação; mecanismos enunciativos; gerenciamento de vozes; modalização.

---

\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas/Bolsista CNPq). Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas/Bolsista CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3362-0279>.

\*\* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas/Bolsista CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1641-3945>.

# Enunciative Mechanisms and Enem's Argumentative Essay: an Analysis of the Enunciative Fusion of Voices and Modalizations in the Construction of Argumentative Essays

## Abstract

The National High School Exam (ENEM), currently the main gateway to Higher Education Institutions (IES) in Brazil, consists of objective questions and an argumentative essay focused on a problem-situation of national impact. This essay is corrected based on 5 competences, among which the number IV stands out, in which the candidate must demonstrate knowledge of the linguistic resources necessary to build the argumentation of the text. The initial premise of this work is that the correction of the exam, regarding the use of argumentative operators, mostly implies formal and quantitative criteria, to the detriment of other relevant aspects in the argumentative construction of the text. Considering this scenario, we present a discursive-dialogical analysis based mainly on socio-interactionism studies, seeking to highlight enunciative mechanisms present in the construction of the argumentation of some excerpts from ENEM essays. In conclusion, we argue that the teaching of skills and competences in textual production can benefit from a vision that goes beyond the study of the surface of the text, incorporating the understanding of enunciative mechanisms, that is, a study in which discursive instances, mobilization of voices and modalization are considered.

Keywords: Argumentative essay; Argumentation; Enunciative mechanisms; Mobilization of voices; Modalization.

## Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), instituído em 1998, mas utilizado desde 2009 como instrumento de avaliação para acesso à educação superior (BRASIL, 2022), constitui-se de 180 questões objetivas de quatro áreas do conhecimento e de uma redação de texto dissertativo-argumentativo sobre situação-problema de impacto nacional. Quanto a essa parte do exame, espera-se do candidato que atenda a cinco competências gerais, dentre as quais destacamos a de número IV, conforme cartilha do candidato: “demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2018, p. 20).

Embora a rubrica da competência IV pareça apontar para diversos mecanismos linguísticos relacionados à argumentação, é certo que, em suas especificações, a cartilha do candidato volta-se, exclusivamente, à “estruturação lógica e formal entre as partes da redação”, exemplificando tipos de recursos coesivos como “preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais” (BRASIL, 2018, p. 20).

Já o manual de correção da redação (BRASIL, 2019), material destinado aos corretores contratados pela Fundação Getúlio Vargas, especifica, com exemplos, no que diz respeito à competência IV, diversas estruturas linguísticas que conferem uma estruturação sequencial e referencial ao texto. De todo modo, o documento avança, introduzindo teoricamente o conceito de operadores argumentativos e apresentando um quadro com diversos operadores, com base nos estudos de Koch e Elias (2016), em uma visada especialmente da linguística textual. De acordo com o manual de correção, “esses elementos linguísticos devem estar entre os principais componentes da articulação do texto dissertativo-argumentativo, o que justifica o fato de as notas mais altas exigirem operadores argumentativos” (BRASIL, 2019, p. 13).

Finalmente, na grade específica para correção, são apontadas particularidades relativamente aos operadores argumentativos. Conforme o material, a fim de que o candidato seja pontuado com nota máxima na competência IV, deve haver, em sua redação, “presença expressiva de elementos coesivos inter e intraparágrafos e raras ou ausentes repetições e sem inadequação”, o que significa, em termos mais específicos, a existência

de “[...] elemento coesivo de tipo ‘operador argumentativo’ entre parágrafos em, pelo menos, 02 momentos do texto e, pelo menos, 01 elemento coesivo de qualquer tipo dentro de todos os parágrafos” (BRASIL, 2018, p. 19).

Ainda que haja, nos materiais elaborados pelo Inep, uma preocupação em se avaliar o uso adequado dos operadores argumentativos, considerando-se a perspectiva semântica, percebe-se que se adota um critério bastante formal e que prima pelo quantitativo no que diz respeito ao uso dos operadores. Vê-se que há, na elaboração da documentação, uma orientação bastante dirigida ao texto e aos pressupostos da linguística textual, sem uma abordagem suficiente dos aspectos enunciativos e discursivos que envolvem a escrita.

Embora esse viés pudesse ser justificado pela necessidade de padronização, objetividade e equidade nas correções de um exame nacional, o foco exclusivo nos aspectos da superfície do texto pode conduzir, no ensino e nas práticas diversas de letramentos dos estudantes, a uma supervalorização dos operadores argumentativos em detrimento de outros recursos, como por exemplo a própria pontuação, a contiguidade entre as sentenças de um período, de outras análises e práticas que reconheçam, também no texto, a atividade enunciativa e o aspecto discursivo-dialógico da atividade languageira.

Sem ignorar a importância dos estudos de uma tipologia dos operadores argumentativos e de suas implicações semânticas, entendemos que o ensino das habilidades e competências na produção textual (especialmente no que diz respeito aos textos dissertativo-argumentativos) pode se beneficiar de uma visão que ultrapasse o estudo da superfície do texto.

Aliás, recentes investigações voltadas ao campo da enunciação e do discurso mobilizam abordagens práticas e teóricas sobre a construção argumentativa em redações do ENEM.

Por exemplo, Andrade (2019), ao investigar a produção textual de sujeitos pré-universitários, parte da análise do discurso de linha francesa, bem como numa visada discursivo-dialógica, para identificar diferentes vozes que permeiam a redação, delineando o posicionamento dos autores.

Carneiro (2021) analisa, por sua vez, as implicações pedagógicas da existência da redação do Enem para o ensino e o aprendizado de língua materna na educação básica, considerando o fato de que outros gêneros do discurso são ofuscados pela importância conferida à redação do texto preparatório para o Enem.

Fernandes (2020) objetiva, na análise da argumentação construída em redações do ENEM, observar os mecanismos enunciativos a partir da intersubjetividade na e pela linguagem, com fundamentos em Benveniste.

Por fim, Nascimento (2021) investiga elementos textuais e discursivos presentes em redações do ENEM, concentrando-se numa argumentação dialógica, com suporte em Bakhtin, e que indique a construção da autoria do escritor.

Nesse sentido, propomos neste trabalho uma análise de alguns trechos de redações do Enem divulgadas por portais de notícias e pelo Inep a partir de um quadro teórico e de categorias analíticas que focalizam, desde um ponto de vista sociointeracionista (BRONCKART, 1999), os mecanismos enunciativos materializados nos textos, ou seja, as instâncias discursivas, o gerenciamento das vozes e a modalização.

Trata-se de investigar como, em redações do Enem, as instâncias discursivas são desencadeadas e geridas pelo produtor do texto, instâncias que assumem os diversos pontos de vista presentes no texto, responsabilizando-se enunciativamente por eles.

Tal análise, pensamos, pode apoiar práticas de aprendizado em que a argumentatividade nos textos seja enxergada não só na língua, como também no discurso, proporcionando reflexões e caminhos para a construção de textos em que o produtor esteja consciente da multiplicidade de vozes, e especialmente de sua própria.

## Dos mecanismos enunciativos

### As instâncias discursivas

Embora haja, no senso comum, a ideia de que a construção de um texto é tarefa solitária de um autor ou produtor específico – aquele responsável pela construção das ideias e de sua expressão verbal –, sabe-se,

nos estudos da linguagem, que a realização da enunciação materializada em textos é atividade social marcada pela interação (VOLÓCHINOV, 2018), pela alteridade e pelo dialogismo (BAKHTIN, 2016).

Um produtor de um texto é a todo tempo confrontado e perpassado pelo dizer de outrem, e suas expressões materializadas num texto carregam, voluntária e involuntariamente, pontos de vista e valorações várias. Escrever um texto, nesse sentido, significa enunciar em meio a um concerto de vozes, em que elas são organizadas, confrontadas, postas em dissonância.

O autor ou produtor, ao realizar uma ação de linguagem, mobiliza conhecimentos e representações sobre o conteúdo temático e o contexto em que sua ação de linguagem é criada, sendo certo que tais conhecimentos e imagens prévias são construídos em relação estreita com o discurso de outrem (BRONCKART, 1999).

Tais representações, imagens e vozes sociais podem ser compreendidas como instâncias discursivas convocadas ao discurso de um autor específico, atuando de forma paralela e, muitas vezes, mesmo à frente da própria imagem ou voz autoral. Tais instâncias expressam pontos de vista e avaliações sobre o conteúdo temático textualizado, participando de uma dinâmica complexa em que o autor gerencia posicionamentos alheios diversos, também deixando soar sua própria voz.

Exemplos típicos e bastante aparentes dessas instâncias discursivas são, como nos aponta Jean-Paul Bronckart (1999), a figura do narrador, imagem essa que assume, via de regra, a responsabilidade pelas avaliações presentes no texto.

Com efeito, um autor ou produtor, quando realiza uma ação de linguagem da ordem do narrar, projeta discursivamente uma figura narradora que se distingue de sua imagem autoral. É o narrador aquele que efetivamente gerencia as demais vozes e assume a responsabilidade pelo que é dito.

Esse mecanismo é bastante claro em casos de narração ficcional em que se constrói uma figura narrativa bastante dessemelhante em relação à figura autoral. Porém, mesmo em casos em que essa dessemelhança não salta aos olhos, ou nos casos de uma narração não ficcional, há a criação de uma figura narradora que, a certa distância da figura do autor, se responsabiliza pelo dizer.

Esse também é o caso da figura do expositor (BRONCKART, 1999), aquele a quem se atribui a gestão das vozes e a responsabilidade pelo dito nos atos de linguagem da ordem do expor. De forma semelhante à figura do narrador, o expositor se aparta da figura do autor ou produtor de um texto, sendo uma instância discursiva responsável pela gestão das vozes que participam do texto.

A título de exemplo, podemos indicar trecho de redação da candidata Fernanda Quaresma, de Iguaracy-PE, enviada ao portal G1 (LEIA, 2022):

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis.

No segundo parágrafo da redação, podemos perceber a mobilização de uma voz, pela candidata, que se destina a assumir a responsabilidade geral da exposição, agenciando as demais vozes presentes no texto.

## O posicionamento enunciativo

Para Bronckart (1999), o estudo das instâncias formais da enunciação é tarefa essencial para se compreender os discursos e os textos, sendo também importante a análise dos papéis que essas instâncias discursivas desempenham nas operações organizadoras do texto, ou seja, a análise dos diversos posicionamentos enunciativos.

Tais papéis podem ser analisados em dois aspectos: na distribuição ou colocação em cena das vozes e, mais especialmente, na marcação das modalizações, na forma como são dispostas textualmente as valorações ou posicionamentos e as assunções de responsabilidade pelas diversas instâncias presentes no texto.

## O gerenciamento das vozes enunciativas

As vozes que são convocadas pelo discurso podem ser definidas como instâncias que assumem (ou a quem são atribuídas) a responsabilidade daquilo que é enunciado.

Na maioria dos casos, é a instância geral de enunciação (BRONCKART, 1999) – a figura narradora ou a figura expositora – que assume diretamente a responsabilidade do dizer. Em outros casos, porém, a instância de enunciação geral pode colocar em cena uma ou outras vozes, que são ordenadas diante daquela do narrador ou do expositor.

Por exemplo, na mesma redação já apontada anteriormente (LEIA, 2022), é possível visualizar, no terceiro parágrafo, que a figura expositora coloca em cena uma voz atribuída a outrem, a da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, ordenada diante da voz geral em uma posição de proximidade:

Além disso, a falta do sentimento de cidadania na população não registrada reflete, também, na manutenção de uma sociedade historicamente excludente. Tal questão ocorre, pois, de acordo com a análise da antropóloga brasileira Lilia Schwarcz, desde a Independência do Brasil, não há a formação de um ideal de coletividade – ou seja, de uma “Nação” ao invés de, meramente, um “Estado”. [...]

Tais vozes podem ser, considerando o escopo de nosso trabalho, vozes de pessoas ou, de acordo com Bronckart (1999), personagens, ou, ainda, vozes de instâncias sociais.

As vozes de personagens são aquelas precedentes de seres humanos ou de entidades humanizadas que intervêm como agentes nos acontecimentos de um texto ou que participam das ações constitutivas do conteúdo temático de um texto (BRONCKART, 1999).

Já as vozes sociais são procedentes de personagens, grupos ou instituições sociais que não intervêm diretamente como agentes no percurso temático de um texto, mas são mencionados como instâncias externas de avaliação (BRONCKART, 1999).

## A expressão das modalizações

As modalizações são as formas textuais que traduzem, a partir de qualquer voz enunciativa, os comentários e as avaliações a respeito de um conteúdo do tema do texto. São construções linguísticas, portanto, encarregadas de evidenciar os pontos de vista assumidos pelas diversas instâncias discursivas.

De acordo com Bronckart (1999), podemos falar em quatro funções de modalização:

- a) modalização lógica: trata-se de avaliações do conteúdo temático apoiadas sobre coordenadas do mundo objetivo. Indicam o ponto de vista a partir de condições de verdade, como fatos atestados, certos, possíveis, prováveis, eventuais, necessários etc.;
- b) modalização deôntica: são avaliações do conteúdo temático apoiadas em valores, opiniões e regras constitutivas do mundo social. Apresentam os elementos do conteúdo como parte do domínio, por exemplo, do direito, das obrigações sociais etc.;
- c) modalização apreciativa: trata-se de avaliações do conteúdo temático apoiadas no mundo subjetivo da voz que apresenta o julgamento. Apresentam os elementos do conteúdo como bons, maus, benéficos, estranhos etc.;
- d) modalização pragmática: são avaliações do conteúdo temático que contribuem para explicitar algum aspecto da responsabilidade de uma instância discursiva qualquer, como o narrador ou o expositor. Atribuem a esses agentes intenções, razões (causas, restrições etc.) ou, ainda, capacidade de ação.
- e) As marcações das modalizações, por sua vez, podem ser feitas por várias estruturas linguísticas, que não correspondem necessariamente a um ou outro tipo de modalização citado acima e nem se encerram em vocábulos específicos. Na verdade, apontam para avaliações do enunciador.

Exemplos apontados por Bronckart (1999, p. 333) seriam os tempos verbais no futuro do pretérito; auxiliares de modo como “querer”, “dever”, “ser necessário” e “poder”; advérbios e locuções adverbiais como “certamente”,

“provavelmente”, “talvez”; orações impessoais ou orações adverbiais que requerem uma oração subordinada completiva, como “é provável que...”, “é lamentável que...” etc.

## Das redações do ENEM analisadas

A fim de realizar uma análise dos aspectos enunciativos e discursivos de redações de candidatos ao Enem, tomamos como referência um texto divulgado por portal de notícias que obteve pontuação máxima no ano de 2021, além de trechos de redações divulgadas pelo próprio Inep (2022) em seu material destinado aos corretores.

A partir desse cotejo, esperamos evidenciar possíveis particularidades tanto em um texto considerado “modelo” como em textos que eventualmente apresentariam problemas ou questões especiais em sua construção argumentativa.

## Da redação com nota máxima no exame

Recentemente, foram divulgados pelo Portal G1, após disponibilização pelos próprios candidatos, oito redações do Enem que obtiveram nota máxima no ano de 2021. Tratava-se de proposta de redação cuja frase temática apresentada aos candidatos era: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”.

Para esta análise, separamos o parágrafo inicial da redação enviada ao portal G1 (LEIA, 2022) pela candidata Fernanda Quaresma, de Iguaracy-PE.

No primeiro parágrafo da redação, a candidata realiza uma contextualização do tema através da apresentação de obra literária que retrataria a miséria, destacando recurso estilístico usado pelo escritor. Posteriormente, a candidata relaciona esses dados e sua análise ao tema específico proposto no exame, adotando a tese de que a ausência de registro civil implicaria a não garantia da própria cidadania.

Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Para além de uma possível análise centrada nos operadores argumentativos usados pela candidata, é possível visualizar, no trecho, uma gestão enunciativa de vozes em que se convocam tanto vozes específicas e identificadas (como a do escritor Graciliano Ramos) como vozes sociais genéricas, possivelmente atribuídas à coletividade. Além disso, percebemos um trabalho em que a voz da autora, materializada na instância discursiva da expositora, coloca-se sempre em paralelo à voz genérica da coletividade, fundindo-se com ela, numa estratégia que visa a efeitos de impessoalidade (“nota-se que”, na voz passiva sintética; “não se pode hesitar”, em que se tem uma indeterminação do sujeito).

Exemplo pertinente de inserção de voz distinta da expositora encontramos já no início do texto, no trecho em que a candidata menciona os personagens do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

(1) Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria.

Vemos, no trecho (1), que a escritora convoca informações sobre um texto e elabora um ponto de vista sobre a miséria por ele supostamente retratada, de modo a que a responsabilidade pelo dito seja não somente assumida pela expositora, mas também pela própria voz convocada, a do autor Graciliano Ramos.

Aliás, nesse trecho, identificamos no uso do adjetivo “degradante”, no que diz respeito à situação da família retratada na obra de Graciliano Ramos, uma modalização apreciativa. Devemos notar, aliás, que a responsabilidade de tal apreciação ou julgamento é atribuída especialmente à figura expositora. Através dessa modalização, insere-se uma marca especial do ponto de vista da expositora, ainda que se mantenha a fusão de vozes.

No trecho seguinte (2), vemos mecanismo semelhante de fusão de vozes e de assunção compartilhada de pontos de vista, porém são acrescentadas expressões entre aspas – “mais velho” e “mais novo” –, o que ilustra, aliás, uma estratégia de destaque da responsabilização da voz alheia. No trecho (3), de toda forma, há sequência assumida unicamente pela escritora, que avalia o recurso estilístico do autor citado e analisa suas supostas finalidades. Trata-se de trecho, portanto, em que há uma estratégia de fusão e de realce das vozes da expositora e do personagem convocado (o autor Graciliano Ramos).

(2) Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, (3) recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo.

Posteriormente, no trecho (4), é possível perceber estruturas impessoais – “ao sair” e “sem desconsiderar” –, implicando, portanto, a convocação de uma voz social difusa ou genérica, com a qual se alinha a expositora.

Em seguida, novamente se apresenta uma estrutura impessoal (“nota-se que”, na voz passiva sintética), quando se reapresenta a voz social coletiva, que se responsabiliza, junto à expositora, pela avaliação da persistência da situação-problema tratada no texto.

(4) Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, (5) nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil.

Aliás, a estrutura impessoal “nota-se que” pode ser considerada, no trecho, um modalizador pragmático, que contribui, explicitando sua capacidade de observação, para marcar de forma clara a responsabilidade de uma instância geral e difusa.

Finalmente, nos trechos (6) e (7), vemos o mesmo mecanismo de incorporação de uma voz social coletiva e difusa que assume, à frente da expositora, a responsabilidade pelo dito.

(6) A partir desse contexto, não se pode hesitar – (7) é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população.

Ademais, nesses trechos, em que se finaliza o parágrafo introdutório, surgem modalizações deônticas – “não se pode”, “é imprescindível” – responsáveis por evidenciar a assunção de valores éticos pela instância discursiva social e difusa.

Percebemos, em todo o parágrafo, portanto, mecanismos recorrentes de atribuição da responsabilidade dos ditos a outrem, seja em relação a uma voz específica determinada, em que a candidata expõe dados de seu repertório sociocultural, seja em relação a uma voz social coletiva e difusa, responsável por assumir as avaliações direcionadas à situação-problema tratada no texto.

## Trechos de redações disponibilizadas pelo Inep

A seguir, analisamos alguns dos trechos de distintas redações apresentadas pelo Inep em seu manual do corretor, no volume dedicado à competência IV (BRASIL, 2019)<sup>1</sup>. As redações apresentadas referem-se à frase temática: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, utilizada em 2018 no exame (ENEM).

No excerto da primeira redação selecionada, é possível identificar que a instância expositora articula um ponto de vista em que defende a

<sup>1</sup> Os textos foram transcritos a partir de imagens digitalizadas de redações manuscritas. Em alguns casos, preferiu-se fazer a transcrição do texto com alguns ajustes ortográficos, para melhor compreensão. O Inep não identifica os nomes dos candidatos, tampouco costuma apresentar as redações na íntegra.

necessidade geral de cautela no uso da internet. Porém, aqui, não se visualiza qualquer outra instância convocada, tampouco fusão de vozes na enunciação, assumindo o expositor, totalmente, o posicionamento discursivo. Aliás, tal assunção exclusiva é reforçada pela modalização deôntica (“temos que”), cuja estrutura notadamente pessoal implica avaliação do expositor.

(a) Portanto, temos que ter um pouco mais de cautela para não tornarmos pessoas manipuladas, por uma coisa que pode nos trazer tanto bem, assim como traz coisas ruins.

Em (b), é possível identificar trecho (b1) em que a voz expositora assume o ponto de vista sobre supostos malefícios da internet, apresentando uma modalização lógica (“pode ser”). Já no trecho (b2), a instância expositora recorre a informações estatísticas provenientes de órgão técnico, convocando, portanto, uma voz específica que assume, exclusivamente e com autoridade, a responsabilidade pelo dito.

(b1) Em pleno século XXI, no Brasil, a internet vem complicando a vida de muita gente, pois ela pode ser uma arma na mão de quem não sabe usar.

(b2) De acordo com dados estatísticos do IBGE, cerca de 85% dos jovens de 18 a 24 anos de idade, e 25% das pessoas de 60 anos ou mais de idade, utilizaram a internet.

Na passagem do texto da redação (c), também se mostra perceptível e prevalente a voz da figura expositora, que opina a respeito do controle de dados na internet, assumindo inicialmente a responsabilidade pelo dito. De todo modo, nesse trecho, é interessante observar a modalização apreciativa (“negativo”) que aponta para um ponto de vista compartilhado com outros referentes, as pessoas que utilizam o meio digital. Insere-se, portanto, uma voz coletiva específica e identificada a compartilhar o posicionamento adotado. No final, utiliza-se de modalização deôntica (“deve haver”), articulada pela voz expositora.

(c) O controle de dados na internet é um fato negativo para as pessoas que utilizam o meio digital nas mais diversas áreas. As sugestões de conteúdos estão diretamente relacionadas ao problema, sendo assim, devem haver medidas para solucionar o impasse.

Finalmente, no fragmento (d), também visualizamos apenas a voz da figura expositora em evidência, assumindo todos os pontos de vista apresentados. No trecho, surgem modalizações de diversos tipos: lógico (“pode ser”), deontico (“precisa”, “é necessário”), pragmático (“pode”) e apreciativo (“melhor”, “antiga”, “falsas”, “segura”, “erradas”).

(d) A internet pode ser a melhor forma de aprendizagem, porém ela precisa ser uma fonte limpa e segura. Já o livro é uma fonte antiga, porém quase sem informações falsas e que pode ser considerada segura. Para poder combater essas informações falsas, primeiramente é necessário que os gigantes da internet não sejam ordenados a fazerem algo errado e que as pessoas fiquem atentas para não aprenderem informações erradas.

Conforme vimos, os trechos trazidos à análise apresentam, em comum, o fato de pôr em evidência a voz expositora, que assume exclusivamente a responsabilização pelos ditos. Além disso, no exemplo em que são convocadas informações estatísticas atribuídas à voz alheia, as responsabilidades mantêm-se exclusivas e bem demarcadas, sem fusão de vozes na enunciação.

## Considerações finais

Ao realizarmos o cotejo entre a redação pontuada com nota máxima e os trechos de redações colacionados pelo Inep no manual de corretores, identificam-se mecanismos enunciativos distintos e que, bem compreendidos, podem auxiliar práticas de análise e de ensino de produção textual, especialmente de textos dissertativo-argumentativos.

Na redação apresentada pelo Portal G1, que obteve nota máxima no exame, é possível visualizar um gerenciamento de vozes de personagens

e de vozes sociais junto à voz geral da enunciação, a voz expositora, numa dinâmica em que constantemente ocorria a fusão das vozes e, conseqüentemente, das responsabilizações pelos ditos. Além disso, percebem-se certos trechos em que, mesmo ocorrendo a fusão de vozes, há realces que apontam responsabilidades quanto a ditos específicos, demarcando-se com mais clareza um posicionamento da voz expositora, sobretudo quando se relaciona a conhecimentos do repertório sociocultural ou a um posicionamento atribuído a toda a coletividade, através de uma voz geral e difusa, especialmente nos pontos em que se encaminha para a elaboração de uma tese sobre a situação-problema.

O mecanismo da fusão de vozes aparece com menor expressão, por sua vez, nos trechos de redação apresentados pelo Inep no manual do corretor, sendo mais comum a apresentação de pontos de vista exclusivos da voz expositora ou da voz de personagens convocados.

*A priori*, tal característica não deve ser considerada problemática, na medida em que o texto dissertativo-argumentativo se define, por certo, pela presença de avaliações que sejam assumidas diretamente pela voz expositora. No entanto, a presença de uma voz prevalente no texto, que se identifica somente com a do próprio produtor do texto, pode revelar dificuldades em se agenciar uma informação do repertório sociocultural do candidato, bem como de se relacionar, enunciativamente, com tais dados convocados.

Sem ignorar a importância dos estudos e análises baseados numa visada da linguística textual, consideramos que a análise e o estudo dos mecanismos enunciativos no texto argumentativo podem constituir um importante subsídio para práticas docentes, de modo que os aprendizes visualizem a argumentatividade no plano não só textual, como também no enunciativo-discursivo, especialmente na forma com que as vozes de outrem são convocadas e como são geridas pela instância expositora do texto.

## Referências

ANDRADE, Sidineia Fernandes de. **Uma análise discursiva e enunciativa da escrita de alunos pré-universitários**. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_SidineiaFernandesDeAndrade\\_8134.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SidineiaFernandesDeAndrade_8134.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Enem Redações 2019. Material de leitura. Módulo 06. Competência IV**. Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/orientacoes/outros-documentos>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Redação no Enem 2018: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRONCKART, Jean-Paul. Os mecanismos enunciativos. *In*: BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado; Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999. p. 319-336.

CARNEIRO, L. de Assis Miranda Gomes. **As implicações da cristalização da redação do Enem no processo de ensino-aprendizagem de língua**

**portuguesa na educação básica.** Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_LudimilaDeAssisMirandaGomesCarneiro\\_19400\\_Textocompleto.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_LudimilaDeAssisMirandaGomesCarneiro_19400_Textocompleto.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.

FERNANDES, Luana Aparecida Matos Leal. **O funcionamento enunciativo da argumentação: a prova de redação do ENEM.** 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31115>. Acesso em: 14 nov. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

LEIA exemplos de redações nota mil do Enem 2021 de candidatas de Pernambuco. **G1 PE**, Recife, 8 abr. 2022. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/educacao/noticia/2022/04/08/leia-exemplos-de-redacoes-nota-mil-do-enem-2021-de-candidatas-de-pernambuco.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2022.

NASCIMENTO, Jaime Luiz Bezerra do. **Argumentação dialógica e indícios de autoria em redações nota mil do ENEM.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43328>. Acesso em: 14 nov. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. A interação discursiva. *In:* VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo; Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 201-225.